

## AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E AS CONCEPÇÕES DOS PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL NOS ANOS INICIAIS DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE CUMARU-PE

Rozineide Iraci Pereira da Silva<sup>1</sup>  
Raimunda Fernandes da Silva Souza<sup>2</sup>  
Rosângela Cristina Bernardo Silva da Costa<sup>3</sup>  
Orientadora: Profa. Dra. Nair Alves dos Santos Silva<sup>4</sup>

### RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo geral analisar quais as concepções de avaliação da aprendizagem dos professores que lecionam nos anos iniciais de uma escola municipal do agreste pernambucano. Partindo desse pressuposto a avaliação da aprendizagem é considerada parte integrante do processo educativo, possibilitando o aluno/professor a perceber seus avanços, suas resistências, suas dificuldades, ocasionando uma tomada de decisão sobre a sua aprendizagem. Em vista disso, a avaliação da aprendizagem é um dos procedimentos responsáveis pela organização do trabalho pedagógico, bem como uma das maneiras de evidenciar que conhecimentos são considerados como válidos. Optou-se por uma metodologia na pesquisa bibliográfica e de campo com a abordagem qualitativa descritiva as análises dos dados foram expostos em quadros, os sujeitos da pesquisa foram 10 professores que lecionam nos anos iniciais do ensino fundamental. A coleta de dados foi realizada através de um questionário semiestruturado através do Google forms devido à pandemia da covid-19. Os resultados demonstram que a escola do campo de pesquisa busca meios de inovação no processo avaliativo da aprendizagem com clareza e com objetivos, proporcionando aos estudantes condições de aprovação diante da erudição elaboradas. Concluímos que as concepções dos professores estão em (re) construção, progredindo para formulação de uma postura crítica, emancipatória e formativa. Os resultados apresentados apontam a necessidade de que outras propostas de averiguação sejam analisadas, com a expectativa de melhorar o desenvolvimento sobre as concepções docentes, buscando além de informações relevantes para a área investigada, a colaboração dos professores possibilita-se desenvolver o ensino aprendizagem com êxito educacional diante do processo avaliativo.

**Palavras-chave:** Avaliação da aprendizagem, Práticas Avaliativas, Instrumentos de avaliação.

### INTRODUÇÃO

---

<sup>1</sup>Doutora em Ciências da Educação, Universidade Francis Xavier-STFX, [neide-silva96@hotmail.com](mailto:neide-silva96@hotmail.com);

<sup>2</sup>Mestra em Ciências da Educação, Universidade Francis Xavier-STFX, [raimunda.fernandes@yahoo.com](mailto:raimunda.fernandes@yahoo.com);

<sup>3</sup>Mestra em Ciências da Educação, Universidade Francis Xavier-STFX, [rosangelacosta-32@hotmail.com](mailto:rosangelacosta-32@hotmail.com);

<sup>4</sup>Professora orientadora: Doutora em Ciências da Educação, Universidade Francis Xavier-STFX, [bvnairalves@gmail.com](mailto:bvnairalves@gmail.com).

Verifica-se que decorre atualmente no contexto da educação brasileira, uma discussão acerca do Ensino Fundamental de nove anos, sobre a sistematização e o diálogo em torno da aprovação e/ou retenção dos estudantes ao final de cada ciclo, os quais são de interesse pessoal pela temática da avaliação do ensino aprendizagem, que são deliberativos à ideia desta pesquisa.

A práxis educativa habitualmente ampliada nas instituições de ensino possui uma execução delimitada: planejamentos, aulas trabalhadas, reunião pedagógica, resultado final e novo ano letivo. Nesse ciclo assíduo, docentes e estudantes passam a coexistir permeados pelo trabalho educativo. Uma das integrantes que obteve atributos nesse enigmático sistema que é a educação, devido ao princípio das políticas neoliberais a partir da segunda metade do século XX, foi à avaliação do ensino e aprendizagem.

Assim enfatiza Hoffmann (2014, p. 20), “avaliar é dinamizar oportunidades de ação-reflexão, num acompanhamento permanente do professor, que incitará o aluno a novas questões”. No entanto, é necessário conhecer mais a prática avaliativa a respeito dos benefícios de qualificação e ampliação que a prática oferece.

Porém, existem posicionamentos distintos, na instituição de ensino como também muitos professores procuram realizar um ensino de qualidade tentando compreender o problema do fracasso escolar, contestando não um aluno para uma escola padrão, mas a relação entre a escola, seu currículo, sua metodologia e seu sistema de avaliação. Luckesi (2016), diz que uma reflexão da realidade avaliativa, transforma a mesma num instrumento de aprendizagem, onde será necessária uma discussão principalmente sobre a finalidade da ação educativa e avaliativa.

Essa conexão da ação avaliativa e concepção de educação se sustentam em alguma teoria que envolve não só a educação escolar como os aspectos relativos à visão da sociedade. Segundo Vasconcelos (2015), o professor está presente nessa prática pedagógica, claramente, com um apoio teórico que envolve opiniões do indivíduo, além da sociedade, do mundo, da cultura e do conhecimento.

Já Minayo (2012), afirma que para a comprovação da condição do ensino por parte do professor, a avaliação é um dos instrumentos mais importantes, pois além de apresentar sinais da aprendizagem dos alunos, ela pode proporcionar opções para que seja reconsiderada a prática docente.

Entretanto, a temática avaliação, na qual está presente na ação diária das escolas, interpreta-se como uma provocação no desempenho educativo. São inúmeras as

inquietações e preocupações dos professores e equipes pedagógicas sobre as questões a seguir: qual a melhor maneira de avaliar? Como transformar a ação avaliativa? A nota é um bloqueio no processamento do ensino e aprendizagem?

Estas inquisições se apontam, essencialmente, à idealização de que as novas premissas socioeducacionais, com a inclusão e o total acesso à educação para todos, demandam de uma práxis avaliativa diferenciada, entretanto, a execução efetiva nas escolas ainda é eliminatória, com seus inequívocos instrumentos de mensuração, como a nota, a seriação e a sistematização.

A hipótese que orientou a presente pesquisa foi de que avaliação da aprendizagem é considerada parte integrante do processo educativo, possibilitando o aluno/professor a perceber seus avanços, suas resistências, suas dificuldades, ocasionando uma tomada de decisão sobre a sua aprendizagem.

Na tentativa de responder os questionamentos anteriores, tem-se como objetivo geral: analisar quais as concepções de avaliação da aprendizagem dos professores que lecionam nos anos iniciais de uma escola municipal do agreste pernambucano. Como objetivos específicos, elencamos: Identificar a concepção de um grupo de professores do ensino fundamental nos anos iniciais com relação à avaliação; Discutir sobre o papel do educador diante da avaliação dos estudantes nos anos iniciais da educação básica.

Com base nos objetivos apresentados, esta pesquisa se caracteriza como uma pesquisa exploratória-descritiva. O campo de pesquisa é composto por uma escola pública, da rede municipal, existente na cidade de Cumaru-PE. Para concretização do estudo optou-se pelo recolhimento das informações por meio de um questionário semiestruturado através do Google forms devido à pandemia da Covid-19.

## **METODOLOGIA**

Tendo em vista o processo investigativo, a pesquisa foi realizada por uma abordagem qualitativa com procedimentos bibliográficos e de campo com objetivos exploratórios de natureza básica, por meio de um questionário semiestruturado aplicado através via internet pelo o Google forms devido ao distanciamento social causado pela pandemia da COVID-19. Optou-se pela abordagem qualitativa, pelo fato dela ser um tipo de pesquisa que está ligada nas perspectivas dos participantes, em suas práticas do dia a dia e em sua compreensão cotidiana referente à questão em estudo.

A abordagem utilizada é de cunho qualitativo que procura compreender a realidade pesquisada, cuja investigação caracteriza-se “[...] em três etapas: (1) fase exploratória; (2) trabalho de campo; (3) análise e tratamento do material empírico e documental” (MINAYO, 2011, p. 26). Acredita-se que essa abordagem possui as condições necessárias para responder aos aspectos norteadores da pesquisa em questão, visto que, Minayo afirma: “O universo da produção humana que pode ser resumido no mundo das relações, das representações e da intencionalidade e é objeto da pesquisa qualitativa dificilmente pode ser traduzido em números e indicadores qualitativos” (MINAYO, 2011, p. 21).

As pesquisas qualitativas envolvem a observação intensiva e de longo tempo num ambiente natural, o registro preciso e detalhado do que acontecem no ambiente, a interpretação e análise de dados utilizando descrições e narrativas. O pesquisador mantém contato direto com o ambiente e o objeto de estudo em questão, necessitando de um trabalho mais intensivo de campo. Nesse caso, as questões são estudadas no ambiente em que elas se apresentam sem qualquer manipulação intencional do pesquisador.

Essa pesquisa foi realizada em uma escola municipal que oferece o ensino fundamental anos iniciais do 1º ao 5º ano, sendo ela da sede da rede municipal de ensino na cidade de Cumaru - PE. Os sujeitos da pesquisa foram 10 professores todos com níveis superiores completos que lecionam no ensino fundamental anos iniciais a mais de dez anos na referida escola.

A conquista das informações descritivas sobre os indivíduos, lugares e técnicas participativa pelo contato direto do pesquisador com a circunstância analisada, para entender os acontecimentos de acordo com o ponto de vista do sujeito, ou seja, os participantes da situação em estudo. Segundo Gil (2008, p. 94) respalda, apontando que “métodos de pesquisa qualitativa estão voltados para auxiliar os pesquisadores a assimilarem pessoas e seus ambientes sociais, culturais e institucionais”. Nesse sentido, a pesquisa é necessária para analisar resultados coletados, compreendendo o indivíduo mediante o contexto que está inserido.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

### **As Percepções e as Modalidades sobre Avaliação no Discurso Pedagógico**

Diante dos fatos que ocorreram no processo avaliativo, à avaliação começou admitir uma forma mais organizada depois do século XVII, iniciou as escolas modernas, todo ser humano começou a ter acesso aos livros e começaram a gerar bibliotecas. No entanto passou a acontecer à avaliação sistemática com várias finalidades, tornando seguro na realidade com efeito no que foi aprendido. No entanto, avaliação passa a fazer parte de um método, utilizando abordagens qualitativas, com procedimento de ensino aprendizagem.

Corroborar com essa perspectiva Esteban, quando afirma que:

[...] Muitas vezes observamos, tanto na sala de aula quanto nas propostas que chegam à escola, a manutenção da prática de avaliação fundamentada na lógica classificatória e excludente, ainda que a prática de avaliação fundamentada na lógica classificatória e excludente, ainda que a prática adquira uma aparência inovadora e que o conceito de avaliação escolar associado à quantificação do rendimento do/a aluno/a seja objeto de inúmeras e profundas críticas (ESTEBAN, 2014, p.121).

Diante do sistema educacional, em muitas vezes tem se adotado o sistema classificatório com aspecto de verificar aprendizagem a partir de medidas, essa avaliação implica em averiguar que o aluno aprendeu determinados conteúdos atribuindo nota, essa avaliação tem o aspecto de resultados alcançados no decorrer do período ou bimestre escolar verificando em medir o conhecimento do aluno que por muitas vezes torna-se ameaçadora. É fundamental que o professor promova avaliações que não seja ameaçadora, onde o aluno possa promover seu conhecimento possibilitando resultados satisfatórios à aprendizagem.

Em Haydt (2016) ressalta que a avaliação deve ser compreendida como um método ativo com interação entre o professor e aluno a partir do desenvolvimento dos determinados conteúdos no processo ensino e aprendizagem, com a metodologia diagnosticando a aprendizagem do aluno, dispendo nas mudanças de comportamento do aluno, estimulando sua autoestima, no processo ensino e aprendizagem. Porém a avaliação deveria ser diagnóstica, no sentido de conduzir a melhorar o processo de ensino e aprendizagem, melhorando adaptação em função de diagnosticar a aprendizagem dos alunos.

Diante do sistema de ensino a prática avaliativa como avalia o aluno por muitas vezes tornara-se assustador quando alegar avaliação classificatória, como um instrumento de poder. Por muitas vezes mexe com o psicológico do aluno, deixando o mesmo com

dor de cabeça, levando muitas vezes angustia; é importante que o professor saiba utilizar esse método avaliativo, de maneira clara e objetiva, levando o aluno com uma boa autoestima.

É necessário compreender desempenhando a função de contribuir para a construção de uma sociedade com o ato de cooperar sobre a concorrência, a uma mesma pretensão por parte de duas pessoas. O espaço escolar deve ser um lugar que os alunos possam ser bem aplicados com bons resultados tendo boas formações com capacidade de desenvolver seu próprio conhecimento.

Luckesi afirma que:

Com o objetivo a avaliação diagnóstica seja plausível, é preciso entendê-la e realizá-la comprometida com uma concepção pedagógica. No caso, considerarmos que ela deva estar comprometida com uma proposta pedagógica histórica-crítica, uma vez que esta concepção está preocupada com a perspectiva de que o educando deverá apropriar-se criticamente de conhecimentos e habilidades necessárias à sua realização como sujeita crítico dentro desta sociedade que se caracteriza pelo modo capitalista de produção. A avaliação diagnóstica não se propõe e nem existe uma forma solta isolada. É condição de sua existência e articulação com uma concepção pedagógica progressista (LUCKESI, 2016, p. 82).

Perante o sistema de ensino capta-se que a partir dos anos iniciais, deliberou a avaliação realizando nas disciplinas incluindo aos planejamentos de estudo. É imperativo que o professor avalie os alunos fazendo um diagnóstico formativo, para que a práxis avaliativa indique uma educação desde sua idealização, seus fundamentos, suas organizações, com modificações conceituais redirecionando o conteúdo das funções docentes, é essencial designar um diagnóstico correto para o aluno reconhecer os possíveis porquês de seus fracassos ou dificuldades, objetivando uma excelente qualidade e não apenas a quantidade de aquisição.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A análise dos questionários apontou que os professores refletem distintas concepções a respeito de avaliação. O questionário aplicado aos professores entrevistados abordaram o conceito de avaliação, objetivos de avaliar e os instrumentos avaliativos.

Como aponta o quadro 1 a seguir:



**Quadro 1- Quais são as suas concepções sobre o processo de avaliação?**

PROFESSORES	RESPOSTAS
P1	Que ela faz parte do processo de ensino e é necessária no trabalho do professor.
P2	A avaliação é um processo contínuo que se deve estar integrada ao processo de ensino e aprendizagem, considerando-o como componente essencial do ato pedagógico, um suporte para a aprendizagem dos alunos e para o planejamento de ensino do professor.
P3	O processo de avaliação pode captar o que foi absorvido na aprendizagem e o que necessita melhorar na metodologia de ensino.
P4	O processo de avaliação que se consolida a verificação da aprendizagem do aluno, concebendo-se, pois a avaliação, como um instrumento de confirmação da retenção do aprendizado pelo estudante.
P5	O processo de avaliação permeia a constituição da sociedade, ela exerce forte influência sobre o que o mediador ensina em seu dia a dia e o que os discentes estudam.
P6	A avaliação representa um recurso dos mais importantes para orientação da prática pedagógica na rotina escolar.
P7	A avaliação da aprendizagem é um recurso pedagógico plenamente capaz e necessário para subsidiar o professor a conduzir o processo pedagógico.
P8	A avaliação insere-se não só nas funções didáticas, mas também na própria dinâmica e estrutura do Processo de Ensino e Aprendizagem.
P9	O processo de avaliação consiste em determinar em que grau os objetivos educacionais estão sendo realmente alcançados e que os mesmos buscam produzir mudanças nos seres humanos.
P10	O processo de avaliação mostra como a presença do professor é importante no ato educativo, sendo um aprendiz e não o que ensina, pois a sua aprendizagem é proporcional à do aluno.

Fonte: Elaborada pelas pesquisadoras, 2021.

Fundamentado na verificação dos dados executados ficou claro de entender que os professores entrevistados julgam que a avaliação é uma ação de “medir conhecimentos, e ao mesmo tempo, uma ação de verificação da aprendizagem de conteúdos”, como do mesmo modo, é uma forma dele mesmo ser avaliado pela atividade desempenhada.

Como aponta o quadro 2:

**Quadro 2- Quais estratégias e instrumentos de avaliação você utiliza na sua prática?**

PROFESSORES	RESPOSTAS
P1	Atividades e questionamentos orais e escritos, trabalhos em grupo, debates, roda de conversa e entre outras.
P2	A avaliação contínua, realizada no cotidiano escolar é desenvolvida no decorrer das atividades propostas e das diversas situações didáticas trabalhadas nas aulas.
P3	Levo em conta a participação do aluno nas atividades feitas e o interesse pelas aulas.
P4	Além de exercícios, avalio por participação e desenvolvimento no dia a dia.
P5	Todas as técnicas possíveis a partir da entrada em sala.

P6	Os instrumentos de avaliação de aprendizagem devem ser largamente, por isso sempre avalio por meio de debates, observações, trabalhos em grupos e auto avaliação.
P7	Através de avaliação escrita que avalia o desempenho dos alunos com os diferentes conteúdos dos componentes curriculares a cada bimestre.
P8	Os instrumentos de avaliação são inúmeros, dessa forma, tento sempre utilizá-los de formas diversificadas, os que mais utilizam são provas, trabalhos, seminários, pesquisas, entre outros.
P9	Ao avaliar eu levo em conta os diferentes participantes a quem essa informação se destina, defino minha avaliação por meio de observações, testes e trabalhos em grupo.
P10	Trabalhos individuais e em grupos, avaliações mensais e bimestrais, atividades de classe e para casa.

Fonte: Elaborada pelas pesquisadoras, 2021.

Com conexão às técnicas e instrumentos que beneficiam na sua práxis, os professores apontaram que utilizam várias formas de procedimentos e instrumentos. Entre eles, os mais claros que estimule a realização das atividades decorrentes, trabalhos em grupos, debates e a participação e desenvolvimento. É plausível a observação que os professores praticam a avaliação de várias maneiras, buscando alcançar todo o aproveitamento do aprendizado do aluno durante a técnica avaliativa.

Além do mais, “ensinar não significa transferir conhecimento, mas gerar possibilidades para a própria construção ou produção do indivíduo” (FREIRE, 2008, p. 47). O processo avaliativo do professor deve-se conter técnicas diversas e instrumentos diversificados para identificar o começo, o durante e o fim de todo o processo avaliativo. Fazendo o processo didático progredir e retomar o que foi insatisfatório para que o aluno não saia prejudicado. A avaliação somativa refere-se a dar notas em tudo o que o aluno faz, sendo aceita pela instituição escolar como um método eficaz, para a melhoria da qualidade da aprendizagem.

Como aponta o quadro 3:

**Quadro 3-** Com que frequência você avalia a aprendizagem de seus alunos?

PROFESSORES	RESPOSTAS
P1	Sempre, todos os dias.
P2	Todos os dias tento avaliar meus alunos, é um processo contínuo que ajuda a conhecer melhor suas necessidades.
P3	Com frequência, todos os dias em sala de aula.
P4	Diariamente, porque o acompanhamento da aprendizagem deve ser contínuo.
P5	Todos os dias diante dos conteúdos trabalhados.
P6	Diariamente, na medida em que vou aplicando os instrumentos avaliativos.



P7	Todo bimestre avalio meus alunos.
P8	A cada bimestre.
P9	No cotidiano, sempre observando o desempenho de cada discente.
P10	Sempre que possível por meio de instrumentos avaliativos através de atividades diversificadas.

Fonte: Elaborada pelas pesquisadoras, 2021.

De acordo com Souza, no que diz respeito à avaliação como processo contínuo:

A avaliação deve sempre ir de acordo com as características do plano de ensino, esse é um dos objetivos que deve está se buscando junto ao aluno. Desse modo, conforme o tipo de objetivo, deve ser aplicados provas orais e escritas, observações de cadernos, trabalhos em grupos, realização de exercícios e acima de tudo, observação dos alunos em classe. (SOUZA, 2015, p. 89-90).

Dessa maneira, irá possibilitar aos alunos as mesmas oportunidades de aprendizagem, certa vez que usa diversos instrumentos avaliativos para o aluno obter uma nota passiva. Sendo assim, isso irá levar ao professor, provocar situações que favoreçam a descoberta e criatividade dos alunos, para que os mesmos, no futuro sejam profissionais qualificados e respeitados na área em que atuarem.

Conforme Garita, “a avaliação fundamentada na atualidade visa o acompanhar integralmente o desenvolvimento do aluno, possui conflitos tanto nos documentos oficiais como na prática avaliativa dos professores” (GARITA, 2012, p. 190).

Quanto à análise das questões relacionada aos objetivos, função e frequência avaliativa da avaliação, grande parte apontou que, ao avaliar, procuram avaliar o que o aluno aprendeu sobre determinados conteúdos ministrado e que tenta sempre avaliá-lo diariamente utilizando distintos métodos avaliativos. Percebe-se que os professores têm visões diferentes frente à avaliação escolar, e ainda nota-se a necessidade de formação continuada, como palestras, a fim de conceber reflexões e debates sobre o assunto.

Acredita-se que a avaliação é de fato um processo contínuo e construtivo de fazer a aprendizagem e cabem ao professor o interesse e atenção de todas as etapas desse processo. A avaliação também pode profetizar em uma adaptação das formas de ensino dos conteúdos de acordo com as características dos alunos.

Como aponta Luckesi (2016) “O professor necessita está sempre disposto a transformar a realidade de seus alunos, mais antes disso, precisa aceitá-lo do jeito em que se encontra”. Dessa maneira, todo e qualquer professor em sua sala de aula, com

base no embasamento teórico, será capaz de criar seus próprios meios de avaliar o seu aluno, porque somente o professor sabe o que se passa em sua sala de aula, das suas necessidades e dificuldades.

No decorrer da aplicabilidade da pesquisa, foi possível perceber uma ampla conscientização no que se refere aos avanços no ato de avaliar, levando para o interior da escola, um desenvolvimento da ação coletiva, corroborando o perfil inovador da prática avaliativa na escola.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esta pesquisa buscou analisar as concepções dos professores sobre a avaliação e investigar as formas avaliativas priorizadas pelos mediadores dos anos iniciais do ensino fundamental, em uma escola pública, da rede municipal de uma cidade do agreste pernambucano.

Constatou-se que a práxis avaliativa realizada nas salas de aula vem se modificando ao longo dos anos, possuindo mais destaque nas últimas décadas, no entanto, necessita-se ainda ser revisada. Diante do que foi exposto, nesta pesquisa, percebe-se a grande necessidade de tornar abrangente a discussão acerca da avaliação escolar, onde tal pode contribuir de forma significativa na melhoria da aprendizagem. Quanto à coleta de dados, foi constatado que os professores da escola pesquisada, buscam entender a avaliação e tentam utiliza-la como um instrumento a favor do seu trabalho, quando se referem à mesma como uma ação contínua.

Considera-se que avaliar o estudante concedendo notas é uma forma classificatória, mas é o que é estipulado pelas determinações superiores de educação, a qual a escola participante pertence, dessa forma, nota-se que há avanços educacionais, mas que necessitam suprir reais situações que envolvem o processo avaliativo, o qual acontece em muitas escolas. Enfim, o desafio da avaliação é favorecer o processo de ensino e aprendizagem, contribuindo nas necessidades dos alunos, objetivando superar as dificuldades. O processamento de avaliação nos anos iniciais do ensino fundamental pode enriquecer um aporte significativo à ação diagnóstica e formativa do professor avaliador. Entretanto, é essencial urgentemente que a avaliação passe a assumir o caráter transformador e não de classificação dos alunos nas escolas. Antes de tudo se deve valorizar a promoção da aprendizagem e o desenvolvimento de todos os alunos.

Fica evidenciado, mesmo que se tenha detectado a heterogeneidade do objeto deste estudo a concepção sobre avaliação da aprendizagem dos professores considera-se que a pesquisa revelou que as concepções avaliativas dos professores estão em (re) construção, progredindo para formulação de uma postura crítica, emancipatória e formativa.

Acredita-se que esta pesquisa é de grande relevância para professores e estudiosos em avaliação educacional, por apresentar as concepções avaliativas dos docentes oportunizando dados para reflexão e base para reformulações de políticas educacionais e para as propostas curriculares.

## REFERÊNCIAS

- ESTEBAN, M. T. **Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2014.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2008.
- GARITA, R. M. S. **Avaliação nos processos educacionais**. São Carlos, 2012.
- Gil, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. - São Paulo : Atlas, 2008.
- HAYDT, R. C. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem**. 6ª ed. São Paulo, Ática: 2016.
- HOFFMANN, J. A.: **O jogo do contrário em avaliação**. 9ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.
- LUCKESI, C.C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. Palestra Pátio: Rio Grande do Sul, 2016.
- MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 30 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- \_\_\_\_\_. **Importância da Avaliação Qualitativa combinada com outras modalidades de Avaliação**. Saúde & Transformação Social/Health & Social Change, Florianópolis-SC, 2011.
- VASCONCELLOS, Celso dos santos. **Avaliação: concepção dialético-libertadora do processo de avaliação escolar**. São Paulo: Libertad, 2015.
- SOUZA, É. M. **Avaliação da aprendizagem escolar: uma análise necessária**. Universidade federal de Paraná, Paraná-PR, 2015.